

**PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA
EM DOCENTES DE UMA UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA**

REI, Karine Machado
BONDAN, Luiz Eduardo

Resumo

A atividade docente vai além da função do ensino e produção de conhecimentos. O acréscimo de atividades e responsabilidades assumidas pelo docente repercute na sua saúde podendo contribuir para problemas físicos e mentais tornando essa população vulnerável ao estresse excessivo, que influencia a qualidade de vida. O estudo objetiva identificar a percepção da qualidade de vida em docentes de uma Universidade do Oeste de Santa Catarina. A pesquisa foi de cunho descritivo, transversal e com uma abordagem mista, realizado com 29 docentes, 18 do sexo feminino e 11 do sexo masculino. Utilizaram-se como instrumentos um questionário ocupacional adaptado de Drummond (2014), e um para a avaliação da qualidade de vida - World Health of Quality of Life-Bref (WHOQOL); ambos com questões de múltipla escolha. Observou-se que o tempo médio de docência no Ensino Superior de 48,27% deles é de 10 anos; quanto à formação, 44% possuem mestrado, e 34% somente, especialização. Em relação à carga horária de trabalho, 44,48% trabalham 40 horas semanais; e quanto aos turnos de trabalho, 48,27% lecionam em 2 turnos diários, e 37,11% em 2 cursos. Quanto aos domínios do WHOQOL-bref, o que teve menor pontuação foi o físico, com escore final de 58,25, seguido do psicológico, com 65,52, resultando em uma

RESUMO

percepção de qualidade de vida regular. Em relação às duas questões gerais, 65,51% dos pesquisados avaliam sua qualidade de vida como boa, e 51,72% estão satisfeitos com a saúde. Diante destes resultados, pôde-se concluir que a percepção dos docentes quanto à qualidade de vida é regular.

Palavras chave: Docentes. Qualidade de Vida. Avaliação.

E-mail: l Luiz.bondan@unoesc.edu.br